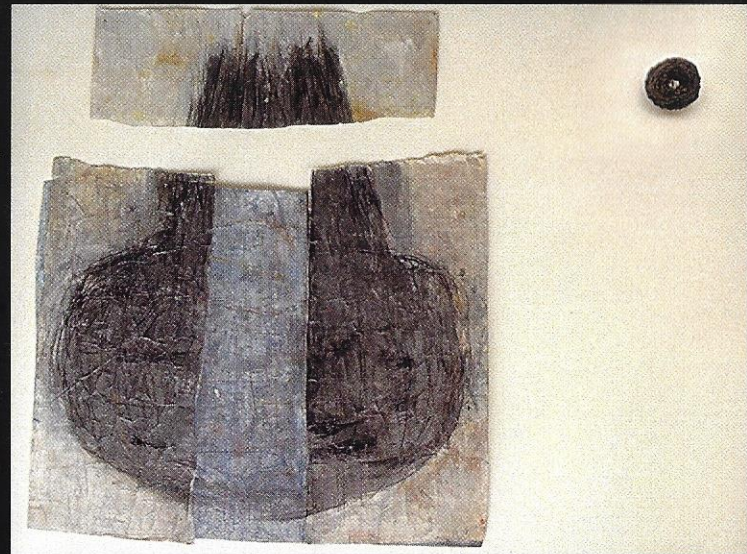


MOSTRA
ITINERANTE
DO ACERVO
DO MAC

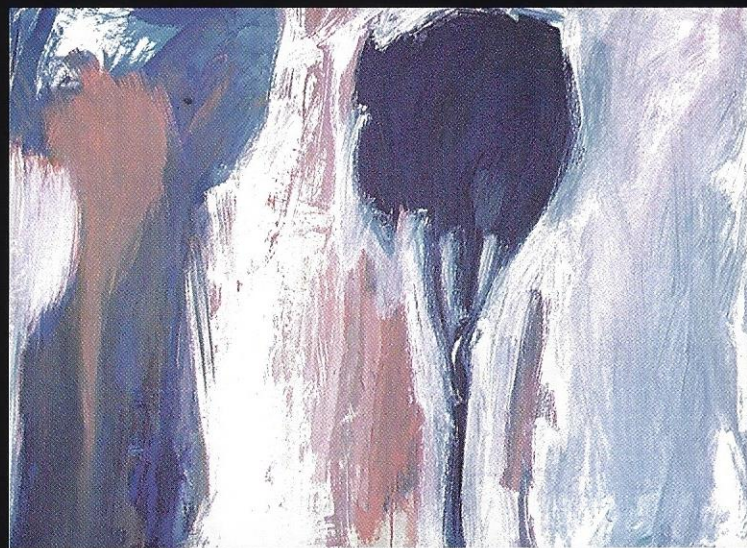




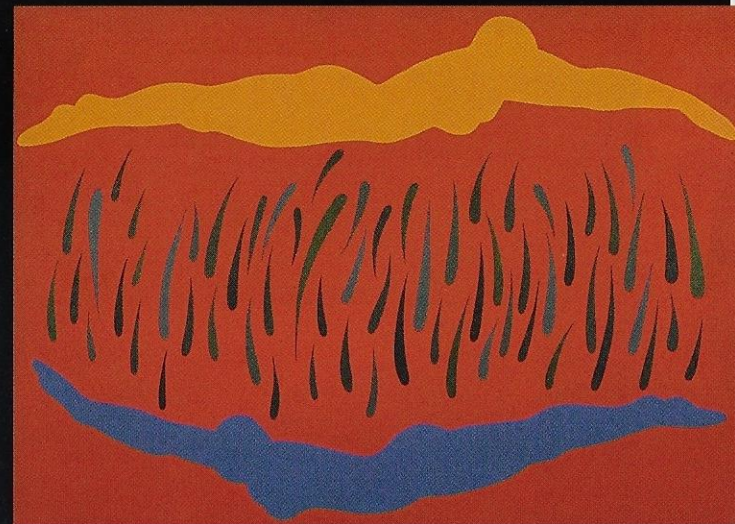
Luiz Alcione, *Sem Título*, sem data, Desenho, 45 x 61 cm.



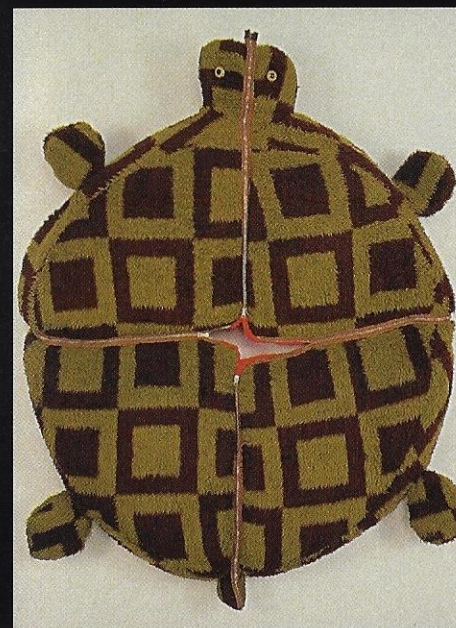
Elaine Tedesco, *Armadilha*, 1989, Desenho: grafite, pigmento, pastel seco, pva e aglutinados com resina acrílica, 270 x 160 cm.



Teresa Poester, *Paisagem*, 1993, Pintura: acrílico e pigmento sobre tela, 130 x 98 cm.



Milton Kurtz, *Suco*, 1989, Pintura: acrílico sobre tela, 100 x 150 cm.



Lia Menna Barreto, *Tartaruga*, 1990, Objeto: espuma, pelo sintético, zíper, tecido e olho de vidro, 134,5 x 106 x 13 cm.

BREVE HISTÓRICO

O Museu de Arte Contemporânea do Rio Grande do Sul - MAC, criado através do Decreto nº 34.205 de 04 de março de 1992, órgão vinculado à Secretaria de Estado da Cultura, tem por finalidades:

a) pesquisar, preservar e divulgar um acervo de arte contemporânea regional, nacional e internacional;

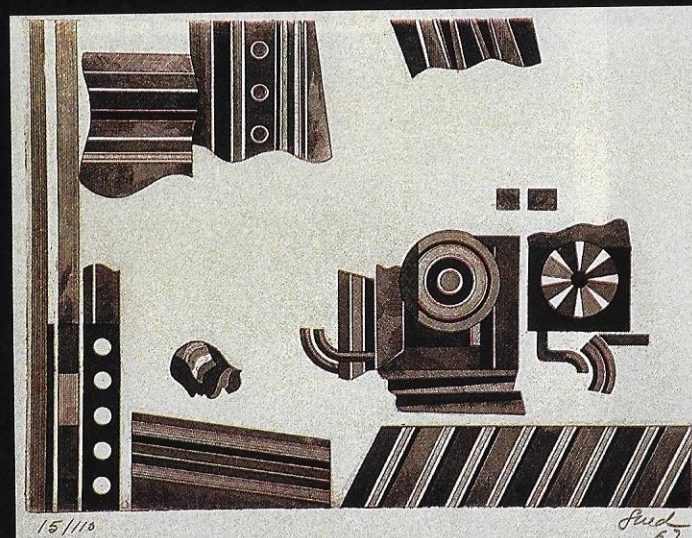
b) desenvolver propostas educativas que visem a compreensão da arte contemporânea em suas várias modalidades.

Estas atribuições do MAC tem sido, ao longo de seus sete anos de existência, atendidas com empenho e graus diferentes por seus diversos diretores. Neste momento, em que entra no terceiro governo o MAC se ressentiu de um atendimento satisfatório que praticamente paralisou suas atividades nos últimos anos. Neste período o MAC ficou sem uma política museal e sem atividades normais que dessem conta de suas atribuições. Ao longo de quatro anos o acervo de mais de uma centena de obras, doadas por artistas e colecionadores, foi descuidado e pessimamente armazenado, provocando danos graves em algumas de suas peças e o desgaste irreversível de outras.

Muitos dos males que vitimam o MAC devem-se às suas inadequadas instalações e à falta de um corpo funcional adequado. Quando de sua fundação, o Museu recebeu como sede



Maria Lúcia Cattani, *Sem Título*, 1991, Gravura em metal sobre chassis de madeira: água tinta e água forte, Ø = 101,5 cm.



Eduardo Sued, *Sem Título*, 1967, Gravura em metal, 15/110, 45 x 56 cm.



Karin Lambrecht, *Ester, ou Ester Entra no Pátio Interior da Casa do Rei*, 1987, Pintura Objeto: pigmento, acrílico, goma laca sobre tela e metal enferrujado com estruturas de madeira, 250 x 220 cm e 245 x 33 x 70 cm.



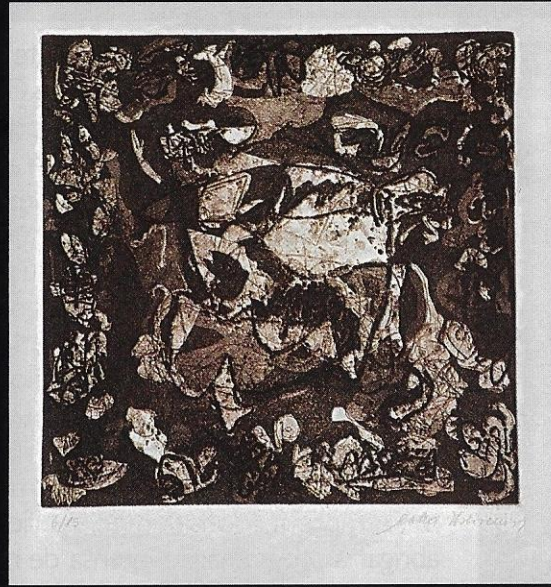
Lenir de Miranda, *Olhar com Rinoceronte ao Fundo*, 1991, Pintura: acrílico sobre algodão, cabo de aço e peças de relógio, 120 x 170 cm.



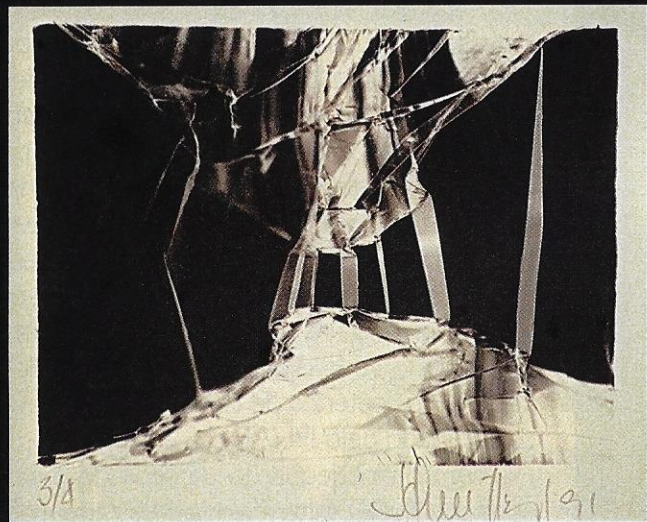
Michael Chapman, *Sem Título*, 1987, Pintura: óleo sobre tela, 212 x 160 cm.

provisória, o espaço originalmente destinado para ser o restaurante da Casa de Cultura Mário Quintana, no sexto andar do prédio em frente ao Teatro Bruno Kiefer. Esta área não tinha (e não tem) as condições necessárias para ser uma sala de exposições por ter inúmeras janelas, várias saídas de segurança e paredes divisórias de vidro. Este espaço físico foi razoavelmente adaptado para sediar o MAC e recebeu algumas alterações por ocasião da I Bienal do Mercosul, que pioraram ainda mais suas condições em termos de painéis, iluminação e circulação. O espaço de pouco mais de 250 m², sempre foi considerado insuficiente para abrigar a programação intensa de mostras de acervo e temporárias. Para suprir esta deficiência o Museu incorporou as suas atividades o espaço da Galeria Xico Stockinger. Mas este último espaço pertence a CCMQ e deve ser destinado a atender as demandas culturais da Instituição. O uso comum do espaço cria problemas insolúveis para a instituição que deve, prioritariamente, **expor a produção artística local, nacional e internacional** dentro de projetos e propostas específicas, correndo o risco de não estabelecer uma continuidade de eventos com caráter definido e um perfil coerente. A Galeria Sotéro Cosme, sede do MAC, passou por uma ligeira alteração nesta administração, visando adequá-la a demanda específica e atender aos critérios de conservação do espaço, tombado pelo IPHAE.

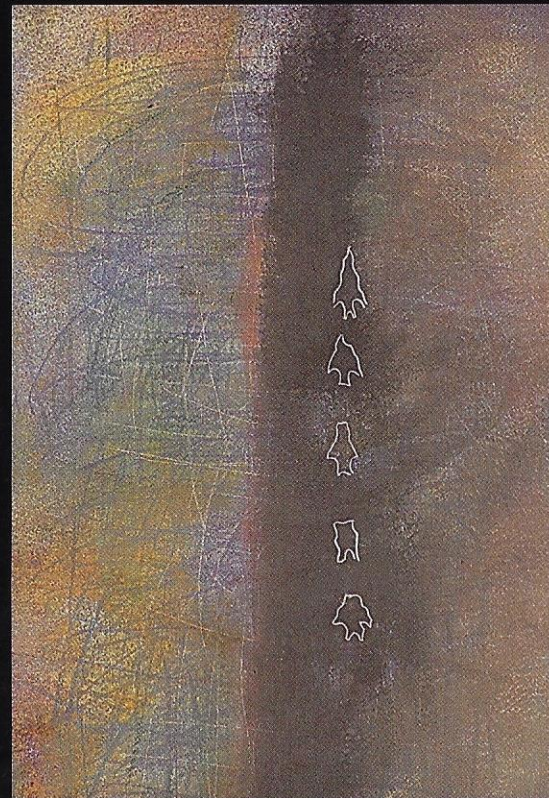
Além da inadequação da sede de exposições do Museu, faltam ainda áreas adequadas para receber o corpo funcional como Núcleo de Arte Educação, Divisão de Museologia, Nú-



Cátia Usevicius, *Sem Título*, 1991, Gravura em metal 6/15, 21,6 x 21,6 cm.



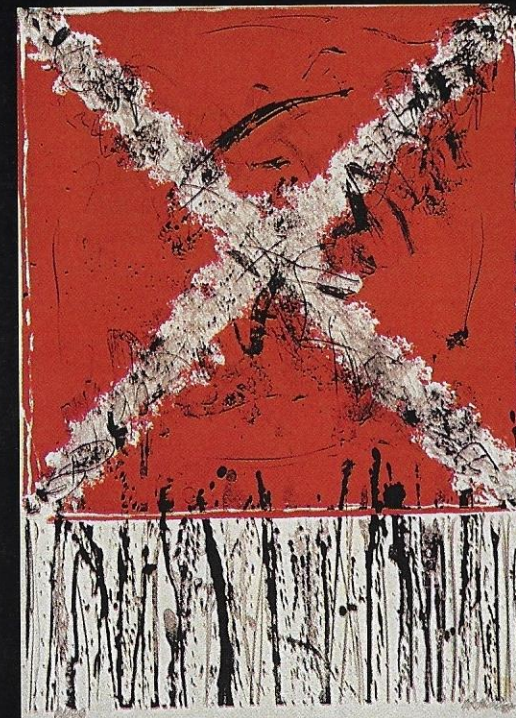
Roberto Schmitt-Prym, *Sem Título*, 1991, Gravura sobre papel fotográfico, 9 x 11 cm.



Carlos Wladimirsky, *Sem Título*, sem data, Desenho, 37,5 x 57 cm.



Regina Ohlweiler, *Sem Título*, sem data, Litografia 39/80, 70 x 53 cm.



Frantz, *Sem Título*, 1987, Litografia 1/20, 71 x 50 cm.

cleo de Documentação, Pesquisa e Projetos, Núcleo de Exposições, Núcleo de Conservação, Divisão Administrativa e uma Reserva Técnica. Estes equipamentos do MAC nunca foram adequadamente supridos de recursos humanos, em parte por falta de vontade política e em parte por não ter condições físicas de acomodar uma equipe deste porte.

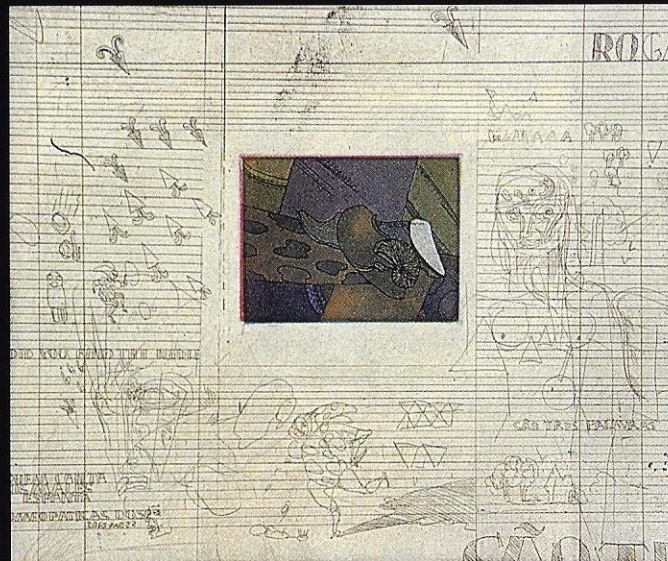
Estas deficiências só se agravaram ao longo dos anos, com perdas consideráveis para as atividades da instituição e inclusive com perda de parte do seu acervo (por danos e desaparecimento) que trouxeram uma visibilidade negativa de grande repercussão junto a comunidade. Não tendo sede e corpo funcional adequado e não conseguindo atender suas atribuições, o MAC foi literalmente abandonado nos últimos quatro anos. Nossa tarefa nessa gestão se torna, fundamentalmente, a de resgatar, construir, consolidar e devolver a comunidade gaúcha o seu MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA.

A MISSÃO

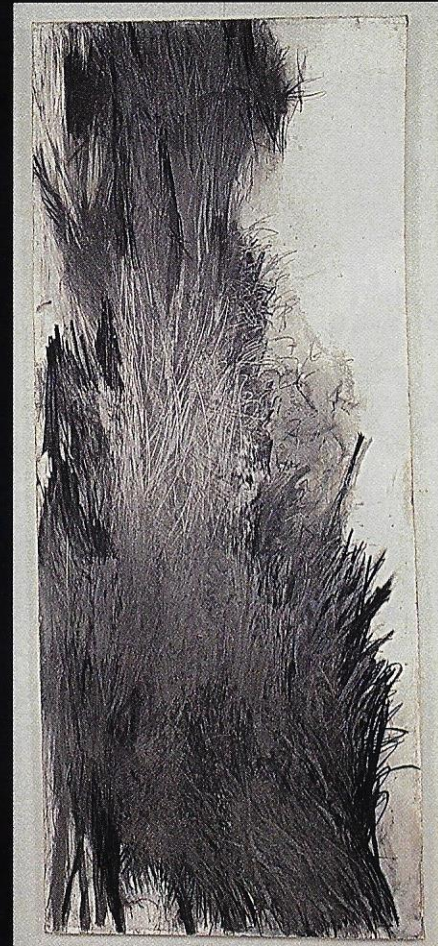
Como uma das atividades prioritárias da Coordenação do IEAVI, nos propusemos a consolidação de uma sede para o MAC. Cientes da enormidade da tarefa proposta e das dificuldades inerentes a um projeto que se configura quase utópico, nos propusemos, o IEAVI, a Direção do MAC e sua Comissão Curadora, trabalhar em duas linhas de atuação: o **MAC Real**, ou seja, aquele que dispomos hoje, buscando manter e incrementar suas atividades dentro das condições mínimas de trabalho existente e o **MAC Utópico**, aquele *não-lugar*



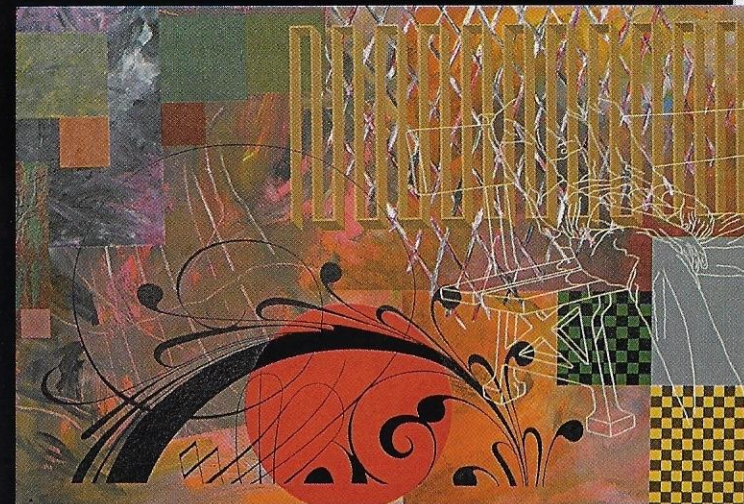
Carlos Fajardo, *Sem Título*, 1989, Escultura: esfera de glicerina, Ø = 38 cm.



Saint-Clair Cemin, *From the Sea Book II*, 1979, Gravura 8/10, 50 x 54 cm.



Élida Tessler, *Sem Título*, 1988, Desenho: pastel e grafite sobre papel colado em tela, 244 x 100 cm.



Mário Röhnel, *Sem Título*, 1990, Pintura: acrílico sobre tela, 73 x 108 cm.



Gaudêncio Fidélis, *Sem Título*, 1988, Escultura: borracha, cerâmica, alumínio, parafina, porcelana e ferro galvanizado, 91 x 36 x 22 cm.

que propomos que se estabeleça, no mais curto espaço de tempo possível, como um espaço qualificado para cumprimento de seu papel. De acordo com essa visão museal, afinada ao princípio democrático e descentralizador que norteia as ações culturais do Estado, propomos a itinerância de nosso acervo, numa iniciativa pioneira dessa Instituição.

O MUSEU

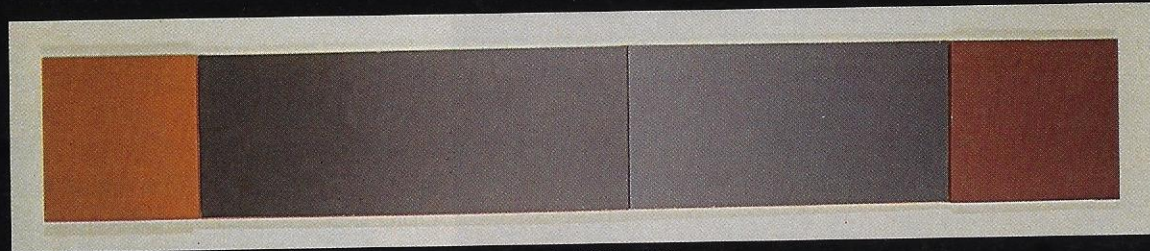
Propomos um museu com uma política pluralista de exposições, obedecendo a ciclos e projetos curatoriais específicos, visando a eliminação de códigos hegemônicos e priorizando a pluralidade e a reflexão estética, fomentando a produção contemporânea no que esta contribui para o enriquecimento das técnicas, dos procedimentos e dos suportes conceituais.

Estas prioridades e orientações são definidas e norteadas pelo Conselho do MAC/RS, que apresentamos para a nossa comunidade, confiando-lhe um papel importante na consolidação da instituição, atuando como Comissão Curadora, dando o perfil do acervo, gerando uma programação qualificada com um olhar atento a produção contemporânea, buscando mapeá-la e sistematizá-la através de mostras e atividades de extensão.

A ITINERÂNCIA

Esta exposição de obras do acervo do MAC/RS indica a pluralidade de olhares e as preocupações dos cinco conselheiros curadores. Por exemplo:

Ana Albani Carvalho escolheu obras de Vera Chaves, Gelson Radaelli e Marilice Corona, onde



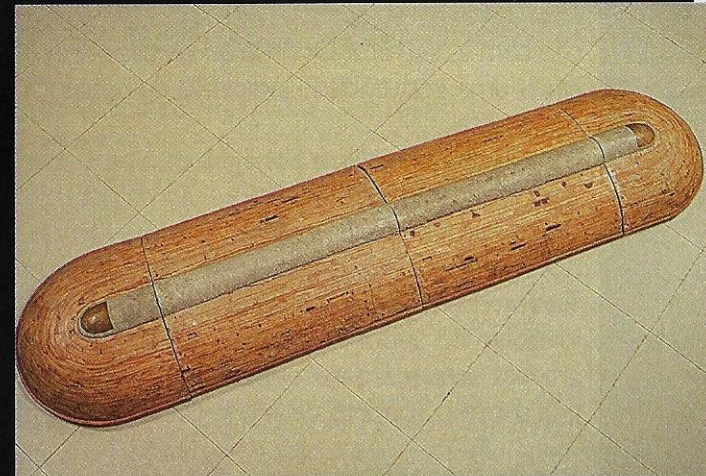
José Pellegrin, *Sem Título*, 1991, Pintura: acrílico sobre tela, 50,2 x 343 cm.



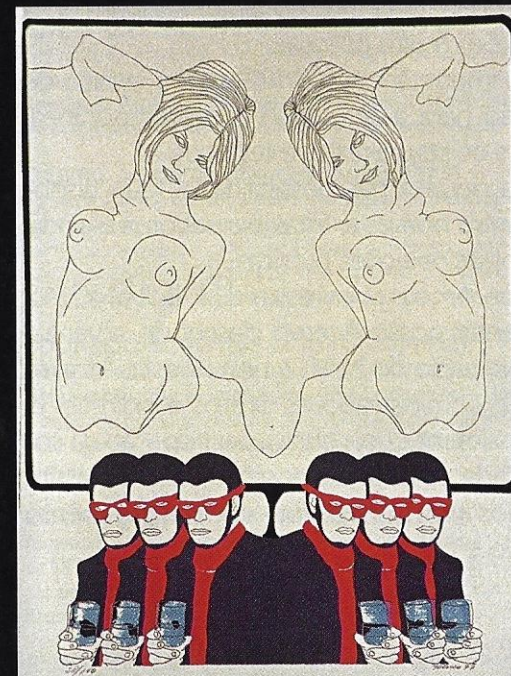
Gelson Radaelli, *Anunciação*, 1992, Pintura: acrílico e pva sobre tela, 180 x 150 cm.



Vera Chaves Barcellos, *Escombrarium*, 1991, Instalação: eletrografia e fotografia manipulada sobre tela e caixa de madeira com escombros, 163,2 x 129,7 e 25 x 68,5 x 48 cm.



Daniel Acosta, *Sem Título*, 1991, Escultura: madeira compensada e cimento, 215 x 50 x 10 cm.



Henrique Fuhro, *Sem Título*, 1977, Serigrafia 38/100, 65,5 x 48 cm.

a ocupação do espaço do suporte pictórico é uma das preocupações centrais. Nota-se na obra de Marilice Corona uma atividade que se expande para além do campo da tela, que é redimensionada em termos metafísicos pela indicação da presença diminuta da figura humana. Em Vera Chaves, a ocupação do espaço da tela recorre a procedimentos técnicos extrapictóricos ao utilizar um suporte que expõe e guarda a tela e também pela caixa com calça que indica uma desconstrução da imagem eletrográfica. Na obra de Gelson Radaelli a ocupação do espaço é indicada pelo gesto largo da figura que repete ou ecoa o próprio gesto do artista.

Hélio Ferverza escolheu três obras onde a figuração crítica é o mote principal. Na obra de Léo Henrique Führo, artista atuante desde os anos 60, a tela intrincada de superposições de Mário Rohneit, e a aparente simplicidade hedonista de Milton Kurtz, indicam uma preocupação de crítica social na arte gaúcha a par de uma pesquisa formal integrada no discurso.

Jailton Moreira escolheu obras de José Luiz de Pellegrin e Carlos Fajardo onde o mínimo de atividade manual dos artistas orienta o espectador para uma fruição atenta do potencial expressivo dos recursos utilizados – seja a cor e o material. Em André Porto o caminho é inverso: uma multiplicidade de informações, uma simulação de espaço e uma espécie de barroquismo explicita-se no uso generoso de cores, texturas e planos.

Richard John escolheu obras de Michael Chapmann, e Karin Lambrecht onde se percebe, de maneira muito precisa, uma preocupa-



Marilice Corona, *Sem Título*, 1991, Pintura: acrílico e pva sobre tela, 200,5 x 241 cm.



André Porto, *Sem Título*, 1990, Escultura: madeira e tinta acrílica, 160 x 140 x 85 cm.

ção com as estruturas construtivas das obras e ainda uma gestualidade indicativa da presença dos artistas.

A seleção de **Vilma Sonaglio** dá a perceber uma atenção maior na exploração das capacidades expressivas dos materiais e das formas: no desenho com grafite sobre tela de *Élida Tessler*, no desenho que se expande na forma irregular do suporte em *Elaine Tedesco* e na gravura sem margens, que se apresenta integral sobre o suporte de *Maria Lucia Cattani*.

UM SONHO

Estas são algumas possibilidades de articulações que percebemos num primeiro momento. Muitas outras são possíveis, dependendo de quem olha e como olha. Mas ficam duas indicações muito precisas:

1. a importância do MAC como espaço de reflexão para a arte gaúcha contemporânea, através de seus artistas e teóricos;

2. a riqueza das possibilidades que dispomos entre nossos artistas, pensadores e ainda, nas nossas coleções públicas.

Esperamos com essas ITINERÂNCIAS apresentar nosso Acervo, descobrir a verdadeira vocação do MAC e nela investir, Através de seus administradores diretos e indiretos e, principalmente, pela efetiva participação da comunidade cultural do nosso estado. Só assim teremos um museu vivo, com engajamento positivo e contínuo.

IEAVI
MAC/RS

Sobre os artistas

ANDRÉ PORTO (Porto Alegre/RS, 1960)

Escultor portoalegrense, bacharel em Artes Plásticas pela Universidade Estadual de Nova Iorque. Expôs no IBAC na Galeria Sérgio Milliet e na CCMQ em 1992. É professor de pintura e escultura no MAM e Universidade de Santa Ursula no Rio de Janeiro, cidade onde vive.

CARLOS FAJARDO (São Paulo/SP, 1941)

Formado em arquitetura pela Universidade de São Paulo, realizou várias exposições individuais e participou de mostras nacionais e internacionais entre elas a XXXVIII Bienal de Veneza, Itália.

CARLOS WLADIMIRSKY (Porto Alegre/RS, 1956)

Desenhista e pintor. cursou Arquitetura na UNISINOS e História na FAPA. Integrou o Espaço NO de 1979 a 1982. Dirigiu filmes, peças teatrais e performances. Em 1981 participou da XVI Bienal Internacional de São Paulo. Em 1984 obteve prêmio em desenho no Panorama da Arte Atual Brasileira -MAM- São Paulo. Sua primeira Individual foi no MARGS, Porto Alegre. Depois de dedicar-se ao desenho passou a fazer experiências em gravura. Realizou mostra individual de jóias no MARGS e no Espaço Cultural Yázigi Sonilton Alves, Porto Alegre. Cidade onde reside e trabalha.

CÁTIA USEVICIUS (Porto Alegre/RS, 1961)

Gravadora. Graduada em desenho e Licenciada em Artes Plásticas pelo Instituto de Artes da UFRGS. Estudou gravura com Maria Inês Rodrigues, Armando Almeida e Eliane Santos Rocha. Tem participado de coletivas e salões. Vive e trabalha em Porto Alegre.

DANIEL ACOSTA (Rio Grande/RS, 1965)

Escultor. Concluiu bacharelado em Desenho, Plástica e Habilitação em Escultura na Universidade Federal de Santa Maria. Desde 1984 participa de salões e coletivas. Obteve o primeiro prêmio no II Salão Nacional de Artes Plásticas de Pelotas, 1990. É professor de escultura na Universidade Federal de Pelotas, cidade onde reside.

EDUARDO SUED (Rio de Janeiro/RJ, 1925)

Pintor, desenhista, gravador e professor. Frequentou a Escola Nacional de Engenharia. Fez estudos de desenho e pintura com Henrique Boese. Colaborou como desenhista de arquitetura nos escritórios de Oscar Niemeyer. Em 1951, viajou para a Europa, estudando em diversas academias.

ELAINE TEDESCO (Porto Alegre/RS, 1963)

Escultora e desenhista de Porto Alegre, formada no Instituto de Artes da UFRGS, premiada no 9º Salão de Artes Plásticas da Câmara Municipal de Porto Alegre, participou de exposições em vários estados do Brasil.

ÉLIDA TESSLER (Porto Alegre/RS, 1959)

Artista gaúcha, natural de Porto Alegre, formada em desenho pelo Instituto de Artes da UFRGS, fez doutorado em História da Arte Contem-

porânea na Sorbonne, Paris. Participou de Coletivas e Salões em diversas cidades do País e da França. É professora no Instituto de Artes da UFRGS.

FRANTZ (Rio Pardo/RS, 1963)

Desenhista, pintor e gravador. Autodidata. Desde 1982 participa de coletivas e salões. Obteve diversos prêmios, destacando-se o 42º Salão Paranaense, Curitiba, 1985 e o 9º Salão Nacional de Artes Plásticas, RJ, 1986. Expôs em individual na Alemanha onde viveu breve período de estudos. Vive e trabalha em Porto Alegre.

GAUDÊNCIO FIDÉLIS (Gravataí/RS, 1965)

Escultor. Graduado em desenho pelo Instituto de Artes da UFRGS. Estudou com Carlos Fajardo, Iole de Freitas e Waltércio Caldas. Desde 1985 participa de coletivas e salões em Porto Alegre, São Paulo, Rio de Janeiro, Curitiba, Florianópolis e outras cidades. Nelas também realizou individuais, destacando-se: Galeria Arte&Fato, Porto Alegre, 1990 e 1992, e Museu de Arte Moderna, Rio de Janeiro, 1991. Realiza, atualmente, estudos em Nova Iorque.

GELSON RADAELLI (Nova Bréscia/RS, 1960)

Pintor e desenhista, é natural de Nova Bréscia. Estudou pintura com Baril, Karin Lambrecht, Baravelli entre outros. Trabalha com publicações culturais tendo sido editor do jornal de artes plásticas "PráVer". Realizou diversas exposições e recebeu prêmios em Porto Alegre - cidade onde vive e trabalha.

HENRIQUE FUHRO (Rio Grande/RS, 1938)

Pintor, desenhista e gravador gaúcho, natural de Rio Grande, iniciou sua carreira no final dos anos cinquenta como pintor. Possui em seu invejável currículo diversos prêmios e exposições de projeção especializadas. Dedicou-se à pintura em Porto Alegre, onde reside.

JOSÉ LUIS PELLEGRIN (Morro da Fumaça/SC, 1953)

Graduado em pintura pela UFPel e mestrado na ECA-USP, é natural de Santa Catarina. Participou de diversas exposições no Estado e cidades do Brasil. É professor na Universidade Federal de Pelotas.

KARIN LAMBRECHT (Porto Alegre/RS, 1957)

Pintora portoalegrense foi aluna do Instituto de Artes da UFRGS e do Atelier Livre da Prefeitura Municipal de Porto Alegre, além do Hochschule der Kunspe-Berlin e da Millay Colon for the Arts, em Nova Iorque. Participa de exposições no Brasil e exterior.

LENIR DE MIRANDA (Pedro Osório/RS, 1945)

Desenhista e pintora. Formou-se na Escola de Belas Artes em Pelotas, 1967. Neste mesmo ano, realizou sua primeira individual de pinturas naquela cidade. Em 1972 obteve o terceiro prêmio no I Salão de Artes Plásticas de Pelotas. A partir de então, foram inúmeras as premiações conquistadas em certames nacionais. Integrou coletivas estacando-se Arte Gaúcha Contemporânea, que itinerou por diver-

nas cidades do País em 1991. Em Porto Alegre realizou individuais no Espaço IAB, MARGS e Galeria Arte&Fato. Até 1993 integrou o corpo docente da Universidade Federal de Pelotas, onde vive e trabalha.

LIA MENNA BARRETO (Rio de Janeiro/RJ, 1959)

Pintora. Formada pelo Instituto de Artes da UFRGS, inicia carreira artística na década de 80. Em 1983 é incluída em Os Novos, Espaço cultural Yázigi, Porto Alegre e São Paulo. Em 1985 participou do VIII Salão Nacional da Funarte no Rio de Janeiro. Em 1991 esteve no Panorama da Arte Atual Brasileira, MAM, São Paulo. Participou de coletivas no exterior e diversas cidades do País. Obteve em 1993/1994 International Fellowship and Residencies-Mid America Arts Alliance - Stanford University, San Francisco. Nesta década vem se dedicando ao objeto com características de brinquedo infantil. Vive e trabalha em Eldorado do Sul.

LUIZ ALCIONE (Porto Alegre/RS, 1945)

Desenhista. Trabalha desde a década de 60, tendo iniciado pela colagem. Cursou o núcleo básico da Escola de Artes Visuais do Parque Lage, em 1971 no Rio de Janeiro. Volta a Porto Alegre em 1988 participa em coletivas e salões. Em 1996 transfere-se para o Canadá.

MARIA LÚCIA CATTANI (Garibaldi/RS, 1958)

Gravadora gaúcha de Garibaldi, bacharelada em Artes Plásticas pelo Instituto de Artes da UFRGS, com especialização na PUC e mestrado em Artes Visuais pelo Pratt Institute of New York e doutorado na Inglaterra. Realizou exposições no Rio de Janeiro, Porto Alegre, Nova Iorque, Bélgica entre outras. É professora de gravura no Instituto de Artes da UFRGS.

MARILICE CORONA (Porto Alegre/RS, 1964)

Natural de Porto Alegre, bacharel em pintura pelo Instituto de Artes da UFRGS, frequentou o Atelier Livre da Prefeitura Municipal de Porto Alegre fez cursos de pintura com Karin Lambrecht e Michael Chapman. Participou de salões, coletivas e individuais na CCMQ. Possui trabalhos como ilustradora.

MÁRIO RÖHNELT (Pelotas/RS, 1950)

Desenhista e pintor pelotense, é formado pela Faculdade de Arquitetura da UFRGS. Iniciou suas atividades no final dos anos setenta - Espaço NO - tendo realizado várias exposições individuais, além de seu trabalho como artista gráfico, que pode ser encontrado na capa de diversos livros.

MICHAEL CHAPMAN (Caversham/Inglaterra, 1958)

Pintor e desenhista escocês, da cidade de Caversham, realizou seus estudos na Inglaterra e Alemanha, chegando a Porto Alegre no início da década de 80. Realizando exposições individuais em diversas cidades do mundo. Leciona na FURG, em Rio Grande.

MILTON KURTZ (Santa Maria/RS, 1951-1996)

Desenhista e pintor natural de Santa Maria, graduado em Arquitetura na UFRGS. Integrante do Grupo KVHR - Kurtz, Viega, Hauser, Röhnelt - e o Espaço NO, entre 79 e 82. Foi premiado em diversos salões e participou de importantes coletivas.

REGINA OHLWEILER, (Porto Alegre/RS, 1954)

Pintora, gravadora e desenhista. Formada pelo Instituto de Artes da UFRGS, participa de salões, coletivas e individuais em diversas cidades do Brasil e exterior. Expôs em individuais em Londres e Inglaterra. Vive e trabalha em Porto Alegre.

ROBERTO SCHMITT-PRYM (Panambi/RS, 1956)

Desenhista e fotógrafo. Autodidata em artes plásticas. Iniciou sua carreira artística nos anos 80, primeiramente através da gravura. Participou de importantes exposições coletivas e salões, desde 1988 realizou cerca de 20 individuais no estado, no país e exterior. Vive e trabalha em Porto Alegre.

SAINT-CLAIR CEMIN (Cruz Alta/RS, 1951)

Gravador e Escultor. Formou-se nos Estados Unidos. Estudou gravura em Paris. Estagiou no atelier de Tristan Bastit e no de Joelle Serve. Realizou ilustrações para Le Dernier Salon. Em Nova Iorque trabalhou em gravura no estúdio de Robert Blackburn e no Pratt Graphics Center. Expôs na Documenta de Kassel (1992) e na 22ª Bienal de São Paulo (1994). Vive e trabalha em Nova Iorque.

TERESA POESTER (Bagé/RS, 1954)

Desenhista e pintora. Formada pelo Instituto de Artes da UFRGS, Doutorado em Pintura na Universidade Complutense de Madri, Espanha. Obteve prêmios no II Salão Jovem Arte Sul América, Florianópolis, 1982, e I Salão Pirelli de Pintura Jovem, MASP, 1983. Expôs individualmente na Galeria Arte&Fato, 1986, na Casa Brasil, Madri, 1987, e na Galeria da Casa de Cultura Mario Quintana, Porto Alegre, 1991. Em 1995 expôs na coletiva em homenagem ao cinema gaúcho 24 Quadros por Segundo, Usina do Gasômetro e individualmente, Janelas, na Galeria Xico Stockinger, CCMQ, Porto Alegre. Atualmente cursando doutorado em Paris.

VERA CHAVES BARCELLOS (Porto Alegre/RS, 1938)

Atua em Porto Alegre e Barcelona (Espanha). No início dos anos 60 cursa gravura, pintura e desenho em Escolas de Arte em Londres, Paris e Amsterdam. Voltando ao Brasil, frequenta cursos de litografia e gravura em metal. Já expôs em museus e galerias no Brasil, Estados Unidos, Colômbia, Alemanha, Japão, entre outros. Obteve vários prêmios importantes. Praticou em sua carreira diversos meios técnicos como a pintura, gravura (xilo), fotografia e serigrafia.

Fontes: ROSA, Renato; PRESSER, Decio. Dicionário de Artes Plásticas no Rio Grande do Sul. Porto Alegre: Editora da Universidade/UFRGS - 1997. PONTUAL, Roberto. Dicionário de Artes Plásticas no Brasil. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira - 1969



Governo do Estado
do Rio Grande do Sul

GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

INSTITUTO ESTADUAL DE ARTES VISUAIS



DIREÇÃO

BIANCA KNAAK

CONSULTORIA

PAULO GOMES

ASSESSORIA CULTURAL

ANA MARIA KUMMER

LIANI COTA LATORRE DE SOUZA

AMILCAR PINTO

COORDENADORIA DE EXTENSÃO

SUZANE WONGHON

ESTAGIÁRIOS

RENÉ RUDIUT

VICTOR HUGO FREITAS

FOTOGRAFIA

MÁRIAN STAROSTA

PROJETO GRÁFICO

LUCCA



Governo do Estado do Rio Grande do Sul
SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
INSTITUTO ESTADUAL DE ARTES VISUAIS

